

SESSÕES DO PLENÁRIO

46ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de setembro de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial, cujo objetivo é discutir o setor de *Home Care* do Estado da Bahia, proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convidamos para compor a Mesa a Diretora de Atenção Especializada-Sesab, Srª Alcina Romero, representante do governo do Estado e do Secretário de Saúde, Washington Couto; a enfermeira e representante do Coren, Conselho de Enfermagem, Srª Aline Soares; a Presidente da Atrahome, Srª Antônia Kátia; o Diretor Médico da Vitalmed, Dr. João Maurício Passos; o Diretor-Presidente da Vitare Coop, Sr. Claudionor Gramosa; o Representante da Intersindical, Sr. João Dantas; o Representante da Cooperativa Saúde Vida, Sr. Matias dos Santos; a Representante da Cooperativa Inovar, Srª Rita de Cássia; a Presidente da Cooperativa Saúde Coop, Srª Catarina Queiroz e o Advogado da Cooperativa, Dr. Marcus Cunha. (Palmas.)

O Sr. MARCELINO GALO:- Boa-tarde a todas e todos. Quero saudar todos e todas.

É uma honra para esta Casa receber essa categoria de trabalhadores e trabalhadoras, pela primeira vez, neste importante momento em que realizaremos esta Sessão Especial com o objetivo de discutir os problemas da categoria, principalmente a regulamentação desse segmento. Esta regulamentação é uma responsabilidade do Congresso Nacional, mas nesta Casa também temos uma responsabilidade muito grande, estamos assumindo isso no sentido de marchar junto com vocês e apoiar esta categoria tão importante.

Sabemos que a população deste País vem envelhecendo. Embora doença não seja privilégio apenas dos idosos, na perspectiva de uma sociedade que envelhece, precisaremos cada vez mais da presença efetiva de vocês, que têm esse trabalho tão nobre de cuidar daquele momento das pessoas quando estão mais fragilizadas por questões de saúde.

Então quero cumprimentar a todos vocês, cumprimentar pelo trabalho que exercem e dizer da honra que temos em recebê-los; cumprimentar aqui o nosso companheiro Franklin, que é da Intersindical e foi justamente o mediador desta sessão (Palmas), e dizer a vocês que não é a primeira vez, já fomos procurado por

esse companheiro que tem uma longa trajetória de luta junto à classe trabalhadora, para que aqui também trabalhássemos, apoiássemos a categoria das costureiras.

Categoria essa extremamente explorada pelo sistema, como se organiza o sistema capitalista, e esse companheiro trouxe esse segmento para aqui, essa categoria esmagadora de mulheres que às vezes recebem apenas R\$0,50 por uma peça feita e que vai para as butiques de luxo, para as lojas para ser vendida ao preço que todos nós sabemos.

Então, aqui cumprimentar toda a Mesa, eu gostaria de ter nas minhas mãos a relação dessa Mesa extensa, representativa de todos os segmentos, queria aqui cumprimentar, representando o nosso governo do Estado, Alcina Romero, que é da Diretoria da Sesab; a enfermeira Aline Soares, do Coren. Muito obrigado por estar aqui, ela que está gerando uma nova vida ali, parabéns para você. Sr^a Antônia, presidente da Atrahome, nossa companheira, lutadora, que também teve um papel muito importante na organização desta sessão especial, uma mulher lutadora que tomou para si esse papel de organizar a categoria e que faz parte da categoria com vocês.

O nosso companheiro, representante da Intersindical, João Dantas, também um grande lutador do povo brasileiro, que tem estado ao lado de vários segmentos da classe trabalhadora. É uma honra para a gente recebê-lo, aqui participando desta Mesa, sendo um ator fundamental dessa luta, que, sem dúvida nenhuma, está nos ajudando e poderá ajudar muito mais, porque vamos precisar ter na Câmara Federal deputados que sejam comprometidos com a categoria de vocês, que conheçam o problema de vocês e não só pelo que podem fazer, mas por essa história de apoio, uma história de luta ao lado dessa classe trabalhadora. Parabéns, João, e obrigado pela sua presença. O Sr. Matias dos Santos, representante da Cooperativa de Saúde, muito obrigado pela sua presença, e Rita de Cássia, também da Inovar, minha saudação; Catarina Queiroz e o nosso companheiro advogado Marcos Cunha.

Quero dizer a todos vocês que conheço de forma concreta, pela experiência que vivi com a minha mãe, que ficou durante três anos em casa e tendo os serviços de vocês, com três companheiras que se revezavam. Então, uma vida dura de um trabalho que é muito intenso, que temos que ter muita paciência, carinho, muita dedicação e muita competência profissional. De forma que esse serviço que é prestado à sociedade é um serviço muito importante.

No entanto, hoje, a sociedade não retribui a vocês, não tem a reciprocidade, não reconhece a importância desse trabalho para fazer com que vocês sejam remuneradas dignamente e tenham seus direitos trabalhistas, o que é comum à maioria dos segmentos da classe trabalhadora. Não é possível continuar dessa forma. É preciso que a gente aqui hoje dê uma arrancada. Nós sabemos já dessa trajetória. Vocês, por si próprios, vêm desenvolvendo essa luta, organizando-se. Mas, a partir de agora, junto com esta Casa, dão uma arrancada definitiva para ter a profissão devidamente regulamentada, para dar fim à superexploração de que vocês são vítimas por conta da precarização do exercício da profissão. Talvez não tenha outra categoria tão precarizada nas suas relações de trabalho quanto a de vocês.

É por isso que é preciso dar um basta. Então é preciso ficar na memória, na nossa memória, na memória desses que estão compondo essa Mesa, de todos vocês que estão aqui presentes nesta Casa, numa época de eleição... Estamos a pouco tempo. É uma verdadeira gincana, todo mundo correndo para ser eleito. Isso justifica a maioria da ausência dos deputados, mas também, por outro lado, diz da falta de compromisso da maioria daqueles que são eleitos. Hoje vivemos uma realidade onde a força econômica, o poder do dinheiro é determinante para eleger deputados. É preciso que façamos uma reforma política de verdade neste País, que tenhamos garantido financiamento público de campanha, é preciso que acabemos com a crise de representação que existe.

Não nos vemos no Congresso Nacional, o povo não se vê representado nesta Casa. É preciso que as minorias ditas, que são verdadeiras maiorias, que representantes da classe trabalhadora das mulheres... A Bahia hoje só conta com uma deputada federal mulher no universo de 39. Não existe representação de mulheres que corresponda à sua participação eleitoral e na sociedade como um todo. Existe uma crise profunda de identidade partidária, onde temos trinta e tantos partidos, que em sua maioria é partido de aluguel que não cumpre seus compromissos de representar os segmentos da sociedade.

Então, essa luta também faz parte – não só a regulamentação profissional. Porque temos que ter nesta Casa, que chamam Casa do Povo, representantes do povo. Talvez fosse mais fácil... O Congresso Nacional já deveria ter reconhecido a profissão de vocês se não fosse o tipo, a identidade, a característica dos deputados que ali estão. A maioria é representante do empresariado, dos afortunados, dos grandes interesses da saúde que atinge vocês. Não a saúde para favorecer o povo, no sentido de um povo sadio, bem tratado, mas um lobby para capturar recursos para lucrar e para trazer, tirar recursos que são destinados à saúde para outros fins. Então tudo isso está interligado.

Neste momento de eleição é preciso que reflitamos sobre isso, é preciso que escolhamos o caminho a seguir, onde avançar na organização da classe trabalhadora, regulamentar direitos, consolidar direitos, avançar nos direitos. E é preciso aqui registrar que há pouco tempo se votou no Congresso Nacional, libertando da escravidão as empregadas domésticas, verdadeiras servas das madames da classe dominante deste País. E, hoje, ainda lutamos para que isso seja regulamentado e para que, efetivamente, as empregadas domésticas neste País tenham os seus direitos trabalhistas, que são universais, garantidos para o resto da sociedade e em outros países civilizados.

Nenhum país do mundo tinha, como existia neste País, verdadeiras servidoras que, ali, doavam o seu trabalho, porque não recebiam hora extra, FGTS, a maioria sem carteira assinada. Isso não pode continuar!

Vamos discutir, aqui, com todos os segmentos interessados nesta questão para que acabemos com a precarização, a fim de que vocês, também, tenham os seus direitos. Todas as categorias estão avançando. É preciso, agora, vocês tomarem esta posição.

Não podemos vacilar. Apesar das dificuldades que vocês têm dos inúmeros plantões e das distâncias no exercício profissional em domicílio, nem sempre podem encontrar-se entre si. Mas vocês terão um trabalho adicional para se reunir. Será necessário. É preciso fazermos este sacrifício porque, sem dúvida nenhuma, valerá muito a pena, como está valendo agora.

Vocês estão aqui. Sei que muitos comprometeram os seus plantões e vão perder, economicamente, por ter faltado este dia. Mas, sem dúvida nenhuma, vamos ganhar muito mais, porque vamos seguir lutando junto com vocês.

Tenham certeza de que podem contar com o nosso mandato e com os nossos companheiros que, hoje, marcham, também, lutando para estar no Congresso Nacional como é o caso de João, a fim de que encampemos, juntos com vocês, esta luta necessária, quer seja no espaço de vocês se organizando e empurrando este elefante chamado Estado brasileiro e, ao mesmo tempo, cuidando dos seus interesses em relação aos empresários gananciosos, usuários, que exploram, sem dó e sem pena, o trabalho de vocês.

Portanto, vamos aqui, hoje, começar a dar um basta! Viva as técnicas de enfermagem! (Palmas) Viva os trabalhadores do *home care*! (Palmas.) Viva a saúde do povo brasileiro! (Palmas.)

Sejam todos muito bem-vindos! (Palmas.)

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Vamos ouvir, agora, o pronunciamento dos nossos convidados que fazem parte desta luta. Convido o companheiro João Dantas da Intersindical. (Palmas.)

O Sr. JOÃO DANTAS:- Boa-tarde a todos e todas, especialmente ao deputado Marcelino Galo que, ao invés de estar na correria para conseguir alguns votos por aí, permanece entre nós.

Sabemos que a maioria dos deputados estaduais e federais são financiados por grandes empresas e estão fazendo campanhas milionárias e, depois, passam 4 anos de costas para o povo, os trabalhadores.

Mas o companheiro Marcelino Galo está fazendo jus ao seu mandato, cumprindo com seriedade o seu trabalho. E, aí, como ele disse: “Em vez de fazer, hoje, campanha, está aqui conosco discutindo um tema de importância fundamental para a nossa sociedade” que é o trabalho que estes e estas companheiras cumprem no sentido de garantir a saúde e que tenhamos na velhice o apoio necessário que, às vezes, os filhos não podem dar porque estão trabalhando ou casados. E, nesse momento mais delicado, têm de contar com essas companheiras.

Quero, primeiro, saudar e parabenizar o companheiro Marcelino Galo por convocar esta sessão especial, como também colocar-se à disposição para debater um assunto de suma importância, a organização deste setor.

Ao saudar os componentes da Mesa, especialmente a Atrahome, na pessoa de Antônia Cátia, a Saúde Coop, na pessoa da companheira Catarina, e a Saúde Vida, na

pessoa do companheiro Matias, saúdo a todos porque esta sessão especial, deputado Marcelino Galo, é também para comemorar um ano em que esses companheiros nos encontraram.

Algumas companheiras, como Antônia, Solange e Sílvia, procuraram a Intersindical para pedir amparo no sentido de construir uma luta, porque há um ano fizemos uma caminhada para levantar a bandeira desse trabalho. E ela hoje começa a se revelar, com um pouquinho mais de clareza para todos, mostrando o quanto essas companheiras são superexploradas. Parece-me que chegamos ao século XXI, mas as companheiras continuam vivendo no século passado.

Como o companheiro lembrou, as empregadas domésticas hoje têm carteira assinada, e essas companheiras não têm esse direito. Esta é a situação em que elas se encontram. (Palmas!) Isso quer dizer que não poderão comprovar tempo em carteira para garantirem a sua aposentadoria. É um verdadeiro absurdo! Essa é uma das questões que temos de levantar aqui, isto é, a importância da exigência da carteira assinada e a comprovação do tempo de trabalho dessas companheiras.

Este um ano de trajetória levou a um acordo inicial de 10%, pois há 10 anos os salários não eram reajustados, enquanto os planos de saúde reajustam anualmente os contratos dos associados. Assim, ao mesmo tempo, essas companheiras não têm reajuste há 10 anos. Conseguimos, com manifestações e indo à Delegacia do Trabalho, garantir um reajuste que chamaria de provisório. Ficou para este ano discutirmos o tema de forma abrangente, com uma pauta mais definitiva. Por exemplo, temos de discutir a insalubridade, porque o trabalho desses companheiros e companheiras é extremamente insalubre. Eles estão cuidando da saúde de outras pessoas. Imaginem as situações por que podem passar, inclusive adquirindo doenças! Portanto, devemos ter tranquilidade para debater a questão da insalubridade.

Nos trabalhos realizados durante a caminhada deste ano, vimos que é um verdadeiro absurdo as companheiras serem contratadas por uma cooperativa que ao mesmo tempo tem por trás as empresas e, por trás destas, os problemas de saúde. Então, é toda uma cadeia de exploração do trabalho das companheiras e dos companheiros.

Na maioria das vezes, infelizmente, as cooperativas são empresas, não são cooperativas. Cooperativas de fachada. (palmas.)

Não obedecem à Lei Geral das Cooperativas, que é institucionalizada em nível nacional. Sabem que existem procedimentos em relação aos cooperados, mas, infelizmente, essas cooperativas não praticam exatamente o que a lei exige. Os planos de saúde e as empresas acabam fazendo vista grossa, a verdade é essa. Não fiscalizam efetivamente as cooperativas. E, aí, companheiros e companheiras, deputado Marcelino, foi uma vitória muito importante dessa categoria ao tomar a primeira cooperativa. Os companheiros se reuniram, fizeram a assembleia, como manda o estatuto e tomaram a Saúde Coop, está aí a companheira Catarina... (palmas.) E, ao mesmo tempo, tiveram a coragem suficiente para criar outra cooperativa, aí, sim, uma cooperativa valendo, que é a Saúde Vida, do companheiro Matias. (Palmas.)

Podemos apostar que essas cooperativas vão funcionar de verdade, fazendo

assembleias com os associados, tendo transparência nos resultados, fazendo, inclusive, a divisão do lucro, se é que se pode chamar de lucro. Trabalhar com a vida não é lucro. Obviamente não queremos trabalhar com esse sentido, mas o que é repassado para as cooperativas é que elas precisam ser administradas coletivamente, não pode ter o trabalho da maioria apropriado por alguns.

Portanto, foi uma vitória enorme desses companheiros e companheiras, mas precisamos avançar. E eu penso que tanto do ponto de vista das cooperativas que querem funcionar verdadeiramente como cooperativas, e acho que com relação tanto das empresas tomadoras de serviço, as cooperativas e as companheiras que estão aqui na ponta, são o sustentáculo desse setor de *home care*, os técnicos e as técnicas de enfermagem... (palmas.)

Eu penso que há uma possibilidade de uma saída unificada com relação ao reajuste, porque, pensem bem, os planos de saúde reajustam de todos os associados, então cabe às empresas, cabe às cooperativas exigirem o reajuste anual para repassar para os técnicos e as técnicas em enfermagem. O setor todo, tanto as cooperativas como as empresas e os companheiros da ponta têm de ter reajuste anual, porque existe claramente um processo inflacionário em curso, existe uma crise batendo às portas, está instalada a crise, a inflação bate em torno de 6,5. E os companheiros têm de recuperar o seu poder aquisitivo de 10 anos paralisados. (Palmas.)

Então eu penso que há possibilidade, sim, de ter uma saída unitária, neste aspecto, do reajuste anual. Está certo?

Em relação às outras questões nós continuaremos debatendo, porque esta categoria

não vai mais retroagir. Esta categoria aprendeu a lutar e não vai retroagir. Existe uma série de questões de regulamentação, de regularização trabalhista que é necessárias. Todos os trabalhadores têm direito e eles não podem ficar sem essas conquistas...

Portanto, conclamo todos e todas para, na segunda-feira, às 14 horas, estarem na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego. Estaremos lá, já iniciando o processo deste ano com as empresas no sentido de avançar com as conquistas, porque não dá mais para sermos tratados como trabalhadores de segunda categoria. Os companheiros e companheiras são fundamentais para a nossa sociedade.

Então, deixo aqui a minha saudação entusiástica, principalmente a essa categoria de companheiros e companheiras labutadores com a saúde do nosso povo.

Também quero saudar toda a Mesa, e volto a saudar, principalmente por esta iniciativa, este companheiro de luta, Marcelino Galo, que merece todo o nosso apoio. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço ao nosso companheiro João Dantas pelas palavras importantes para o avanço desta sessão.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Convido para compor a Mesa o presidente do Sindicato de Fisioterapia, Gustavo Fernandes Vieira.

Convido a nossa companheira Antônia Cátia, da Atrahome, para se pronunciar.

A Sr^a ANTÔNIA CÁTIA:- Boa-tarde.

Gostaria de agradecer a todos pelas presenças e dizer que é uma grande vitória ter todos reunidos aqui.

Nós fizemos a primeira caminhada, foi o pontapé inicial, em 2013; e em 2014, estamos com 1 ano de Atrahome. De lá para cá só tivemos vitórias, e vamos obter muito mais.

Apesar de estarmos sendo esquecidos no momento, vamos sempre estar presentes, porque somos o coração do *home care*. O *home care* sem o coração, infelizmente, não vai funcionar.

E vamos iniciar a nossa campanha salarial pedindo 10% de aumento e 20% de insalubridade, fazendo-se cumprir a Lei nº 12.690, que ainda não foi colocada em vigor. Mas vamos continuar sempre na luta.

Muito obrigada. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer à nossa companheira Antônia e dar os parabéns desta Casa a Atrahome por 1 ano de história e de luta.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Convido a nossa Aline Soares, do Coren, para se pronunciar.

A Sr^a ALINE SOARES:- Boa-tarde a todos e a todas.

Acho que alguns aqui devem estar surpreendidos com a presença do Conselho de Enfermagem. Todos estão balançando a cabeça. (Palmas.)

Resumindo. Houve uma eleição em 2011 e essa nova gestão tomou posse em 2012. No final da semana aconteceu uma nova eleição. Nosso grupo fez sua inscrição, e a oposição não quis se inscrever.

Faz parte do trabalho dessa gestão participar e se aproximar mais dos profissionais de enfermagem, que são o coração do Conselho. Então, não havia porque permanecer esse afastamento. Nós estamos apoiando a luta pelas 30 horas e o piso salarial, e também estamos trabalhando em diversas frentes, juntamente com os sindicatos.

Para não esquecerem, gostaria de que vocês anotassem que no próximo dia 26 de setembro acontecerá o 2º Encontro de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, promovido pelo Coren-BA, no Sol Vitória Marina, no Corredor da Vitória. A partir das 8 horas começa o credenciamento.

E um dos pontos fundamentais do evento vai ser o trabalho dos profissionais de enfermagem com o *home care*. Então, Antônia estará lá com a gente.

Vamos ter, também, cooperativas, profissionais que trabalham com isso, e a discussão em torno de todo esse processo do *home care* vai acontecer no dia 26 de setembro.

E também quero chamar para a Caminhada da Primavera, que vai acontecer agora, no próximo sábado, dia 20, e está sendo puxada pelo Sindicato dos Enfermeiros, em parceria com vários outros sindicatos, várias outras entidades,

Coren, Aben, Sindisaúde-rede pública, Sindisaúde-rede privada. O pessoal da Atrahome também já foi convidado, então é um momento que a enfermagem tem para colocar para Salvador, vamos dizer assim, as nossas lutas. Podem levar cartazes, podem levar bandeiras, podem levar representação, podem levar a família, porque nós precisamos ser ouvidos.

Tudo o que João falou aqui, eu assino embaixo também, porque eu participo, venho de movimento sindical e participo dessas lutas. E enfermagem, pelo que eu tenho visto, é uma das categorias de saúde mais massacradas. Nós temos que fazer tudo e não temos reconhecimento financeiro, não temos reconhecimento da importância do nosso trabalho.

E, falando do *home care*, chegam no Coren muitas denúncias, às vezes contra profissionais, às vezes do profissional sobre outro profissional do *home care*, e o Coren tem visto que tem sido um grande problema, porque a fiscalização não pode adentrar as casas. Chega um profissional e diz assim: “Olhe, a enfermeira passa aqui uma vez na semana”, “olhe, eu precisei ter um suporte e não tive esse suporte, fiquei de mãos atadas”. E aí a fiscalização não pode adentrar as casas, o máximo que pode acontecer é ir na sede da *home care*, perguntar quantos profissionais tem, se todos estão inscritos, se todos estão regulamentados. E a única forma de comunicação que tem esse profissional que está dentro da casa de alguém, tomando conta de uma pessoa, é ele mesmo ir até o conselho denunciar, ou ele mesmo ir ao conselho questionar, pedir uma orientação sobre o trabalho dele, sobre o que ele tem de direito como trabalhador em nível de execução de atividades.

Essa aproximação precisa ser feita, o profissional tem de perder esse receio com o conselho, tem de se aproximar. Antônia, que está no evento, está à disposição, na próxima quinta-feira, teremos outros dois conselheiros aqui, Orlaneide e Samuel, que são do quadro 2 e 3 de técnicos, eu também sou técnica em enfermagem, além de ser enfermeira. Essa aproximação precisa existir.

Tenho acompanhado, sou uma representante do Coren em nível de Fórum Baiano 30 Horas, e digo a vocês que o que o deputado falou é verdade. Às vezes, nós acabamos votando em um candidato, em uma candidata, porque conseguiu um favor, porque conseguiu uma consulta, porque conseguiu n coisas, mas a gente não avalia o trabalho daquele político, a gente não avalia o que ele fez durante os quatro anos, e aí torna a votar. Sendo que, quando a gente chega na Câmara dos Deputados, são 513 deputados federais no Brasil, e eles não colocam em pauta nossos projetos das 30 horas, eles não colocam em pauta o nosso piso salarial, eles não fazem, e quando vai à pauta muitos estão na Casa, não dão presença, e o projeto não é votado, porque não há quórum.

Então, nós precisamos avançar no sentido de quem realmente nos representa, porque tudo o que acontece em nível de legislação passa pela Câmara dos Deputados, passa pelo Senado, passa pela Assembleia, e nós, realmente, temos poucas pessoas com que podemos contar.

Eu fiquei surpresa, deputado, com o convite, até porque não tinha visto ainda, aqui dentro da Assembleia Legislativa, uma chamada dessa específica para a nossa

categoria, enfermagem, independentemente de ser *home care* ou não. (Palmas). Mas lhe dou os parabéns, e que possamos contar com o senhor também, já que nosso projeto, em nível nacional, não é encaixado para votação. Esperamos ter um deputado ou uma deputada que construa o nosso projeto em nível estadual, e que a gente consiga aprovar. (Palmas.) Sabemos que isso é possível, porque já existem municípios em todo o Brasil que aprovaram as 30 horas.

Então, essa questão da regulamentação da jornada de trabalho do piso salarial é condição de trabalho. Como João falou, vocês hoje estão aqui, estão sacrificando um dia de plantão, um turno de plantão. Vai fazer falta no bolso, mas vocês estão no comprometimento com vocês e com a categoria, para estarem aqui e fortalecerem a luta.

Então, se a gente não tiver um retorno de quem a gente acredita, a gente não tem mais para onde correr. Temos que acreditar e avaliar o nosso voto e colocar pessoas que realmente nos representem, pois dá forma que está não tem condições.

Cada categoria tem seu papel, mas muitos de nós, técnicos de enfermagem, quando estamos nas casas, somos confundidos com empregados domésticos. (palmas) E hoje, as empregadas domésticas têm garantias de trabalho, têm carteira assinada, tudo direitinho e o pessoal do Home Care não tem.

Portanto, não nos podemos continuar sujeitando a essas condições de trabalho em que muitas vezes nos fazem até cometer erros. Porque a mídia... Cadê que a mídia das grandes emissoras está aqui fazendo a cobertura dessa audiência? Não está. Mas se fosse um de nós acusado de um erro, Ave-Maria, estava em cima, toda hora era um noticiário.

Então, temos que nos policiar, saber o valor do nosso voto, saber o que queremos para nós, enquanto categoria, enquanto pessoa, enquanto profissional, e exigir de quem de direito pode-nos colocar isso.

Outra coisa que queria falar também é a questão de que tanto somos confundidos com empregados domésticos – não desmerecendo a classe –, mas também os colegas e as colegas que sofrem com o assédio moral por parte da família, e muitas vezes assédio sexual. Porque já chegou denúncia no conselho que envolve polícia e envolve tudo.

Portanto, as cooperativas aqui presentes têm que ter um olhar mais cuidadoso com esse profissional que está lá. A grande maioria das vezes, ele está sozinho. Ele não tem uma testemunha, não tem ninguém que possa estar ali defendendo ele. Portanto, era essa mensagem que queria deixar com vocês. Podem contar com o Conselho Regional de Enfermagem da Bahia, porque estamos aqui para apoiar os profissionais e ajudar no que for possível.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado a enfermeira Aline Soares.

Quero registrar a presença entre nós das técnicas de enfermagem – tanto das

empresas como das cooperativas –, da Habitare Coop; da Bahia Home; das companheiras e companheiros do Inovar; do Home Coop; da Qualienf; da SOS Vida; Saúde Coop e Curativos e Serviços de Saúde Ltda. Muito obrigado a presença de todos vocês.

Agora, vamos ouvir o Presidente do Sindicato de Fisioterapia, nosso companheiro Gustavo Fernandes. (Palmas.)

Aproveitando para registrar também a presença de Wellington Maciel de Paula, que é auditor-fiscal da Delegacia Regional do Trabalho.

O Sr. GUSTAVO FERNANDES:- Boa tarde a todos. Gostaria de, em primeiro lugar, agradecer a oportunidade ao deputado Marcelino por estarmos discutindo um problema que assola a saúde brasileira há anos, que é o problema da precarização do trabalho em home care.

Falo isso com propriedade, porque eu mesmo fui trabalhador de Home Care durante 4 anos na minha vida profissional. Minha esposa foi fisioterapeuta de Home Care durante 4 anos da vida profissional dela. E nós sentimos na pele o que é trabalhar, sair de sua casa, pegar o trânsito, chegar na casa de um paciente, fazer um atendimento para receber 8 reais e 50 centavos.

Esse era o valor pago pela antiga Home Doctor, hoje Bahia Home Care. E não pensem que esse valor aumentou muito. Hoje, essa mesma empresa está pagando 12 reais por atendimento ao fisioterapeuta. Então, quando ouço companheiros como os técnicos de enfermagem lutando pela carteira assinada, lutando pela sua insalubridade, eu vislumbro também um futuro melhor para os fisioterapeutas do sistema de *home care*, (Palmas) porque esse é um problema de saúde. Quando você precariza o trabalho de um trabalhador da saúde, seja ele um técnico de enfermagem, um enfermeiro, um fisioterapeuta, um médico, você está colocando em risco a saúde do paciente. Quando você sujeita um trabalhador ir à casa de um paciente trabalhar para receber R\$12,00 por atendimento, você está dizendo a esse profissional: Engane aquele paciente porque você não pode gastar mais do que 15 minutos no seu atendimento. E quem vai pagar por isso é o paciente, é a família do paciente, é a sociedade que não vai ter a assistência que merece.

Então eu fiquei muito satisfeito com o convite para estar aqui principalmente porque, nos últimos 15 dias, o Sindicato de Fisioterapia vem dialogando com os trabalhadores do sistema de *home care* porque hoje a SOS Vida está forçando os seus trabalhadores a se tornarem PJ na tentativa de precarizar ainda mais um trabalho que já é precarizado. Eles estão sujeitando esses trabalhadores à retirada de um benefício que eles tinham que era o auxílio-combustível, além dos R\$12,00, eles querem tirar o auxílio- combustível desses trabalhadores. Eu pergunto: Que tipo de saúde nós podemos oferecer, que tipo de assistência podemos oferecer à sociedade diante desse cenário?

Ouvi de algumas falas aqui que os técnicos da enfermagem são o coração da *home care*, não são só da *home care*, são do sistema de saúde. (Palmas) Eu digo isso aonde eu for, não tenho medo de afirmar isso em qualquer lugar que eu vá. Porque se os técnicos de enfermagem quiserem eles param a saúde do Brasil. (Palmas) E esse

poder tem que ser traduzido em representatividade. Temos que utilizar esse poder para eleger representantes que defendam os nossos interesses. (Palmas.)

Tenho visitado algumas universidades dialogando com os futuros colegas. E, ontem mesmo, estive na Universidade Federal da Bahia a convite de uma amiga, uma professora muito querida, para dialogar com os estudantes. E tive o cuidado, deputado, de fazer o levantamento de alguns projetos de interesse da Saúde que tramitam até hoje em Brasília, mas não são colocados em pauta. O projeto das 30 horas da enfermagem por algumas vezes esteve para entrar em pauta e, por algum motivo, alguém o retirou. Que motivo seria esse senão falta de interesse político em aprová-lo? Nós temos também projeto referente às 30 horas da psicologia, referente aos pisos salariais que hoje a maioria das classes profissionais não têm e por isso muitos profissionais se sujeitam a trabalhar por valores ínfimos.

É verdade que nós temos que colocar o pão dentro de casa, temos que dar o leite às crianças, mas, por onde passo, conclamo os profissionais da saúde a repensarem essa situação e se unirem para que a gente possa galgar melhores remunerações.

Em qualquer lugar que vamos, no sistema de *home care*, hospitais, públicos ou privados, vamos encontrar profissionais da saúde reclamando da desunião, das condições de trabalho e remuneração. Se todos nós temos ciência disso, por que é que não há essa união?

E hoje vejo nesse Plenário os técnicos do sistema de *home care* unidos por um objetivo só, porque se esse objetivo for alcançado cada um de vocês será beneficiado, enquanto se você lutar por um benefício único e exclusivamente seu você pode não alcançar porque vai ser um trabalho individual, um trabalho enfraquecido.

Então eu venho trabalhando isso na união entre todas as categoriais profissionais da saúde. O sindicato de fisioterapia e terapia ocupacional estarão presentes na Caminhada da Primavera, (palmas) porque estamos em contato e em trabalho conjunto com o Sindicato dos Enfermeiros, através da sua presidente, Lúcia Duque; estamos em contato com o Sindisaúde, através do companheiro Jamilton; estamos em contato com o SinPsi - Sindicato de Psicologia, Sintfarma – Sindicato de Farmácia. Contamos, hoje, com um coletivo de oito entidades sindicais trabalhando em benefício das classes profissionais de saúde. E foi feito dessa forma com a negociação da Convenção Coletiva 2014, com o Sindhosba, o Sindifiba. E é dessa forma que estamos enfrentando o problema que assola o Hospital Espanhol, indo ao Ministério Público do Estado. E é dessa forma que temos que dialogar com os trabalhadores com a intenção de nos unir, de pesquisar quem vai nos representar.

No dia 05 de outubro próximo temos a obrigação de dar um voto consciente, mas não é um voto consciente – como bem disse a companheira - porque o deputado tal conseguiu um exame, mas o voto para aquele que luta pelas categorias profissionais de saúde. (Palmas.) Por aquele que vai nos defender, que vai propor, que vai aprovar os projetos que nos interessam, que interessam à saúde. Porque a partir do momento em que um projeto vai beneficiar o trabalhador de saúde, esse benefício vai ser estendido ao paciente, esse benefício vai ser estendido à família do paciente.

Porque nós vamos trabalhar com satisfação, vamos trabalhar com maior segurança. Diante da remuneração que se paga hoje é comum vermos trabalhadores da saúde com três vínculos, dando 36, 48 horas, chegando ao cúmulo de dar 72 horas, como já vi nessa minha vida profissional. Mas isso a mídia não mostra, a mídia – como a companheira colocou – não mostra que aquele trabalhador de saúde tem que estar sujeito a 72 horas ininterruptas de trabalho para conseguir botar o pão dentro de casa. Mas quando esse mesmo profissional, através do cansaço de 72 horas de trabalho, comete um erro, é o primeiro a ser sacrificado, o primeiro a ser colocado em exposição. (Palmas.)

Então, companheiros, quero terminar a minha fala fazendo um pedido a vocês que já estão num nível de organização muito maior do que os fisioterapeutas: vamos nos unir, vamos acabar com as velhas rixas que existem entre algumas categorias, isso não vai levar a gente a lugar nenhum. Vamos nos unir, porque unidos seremos mais fortes.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço as palavras do nosso companheiro Gustavo. Convido para fazer seu pronunciamento o diretor-presidente da Vitare Coop, o nosso companheiro Claudionor.

O Sr. CLAUDIONOR GRAMOSA:- Boa-tarde!

Quero aqui agradecer ao deputado, a nossa participação é importante. Vocês me conhecem, sou Claudionor, representante da cooperativa e também faço parte do segmento de *home care*. Somos muito importantes, sim. Também fui representante de uma grande cooperativa que não se desenvolveu bem e, hoje, tomou posse a companheira. A nossa proposta, hoje, é que sejamos diferentes. Estamos com dificuldades, sim, porque a cultura, o entendimento de cooperativismo hoje é muito diferente e faz com que as pessoas tenham dificuldade em adquirir essa confiança. Fomos a primeira cooperativa a fazer uma assembleia. Fizemos nossa assembleia e nos incorporamos a lei 12.690. Hoje, estamos propondo um plano que venha trazer benefício aos sociocooperados. Isso tudo é complicado. Sabemos as dificuldades que estamos passando, mas o nosso objetivo é esse, sermos diferentes, trazer os benefícios, unidos.

Também sou profissional de saúde, tenho 25 anos como técnico em enfermagem e sabemos o que passamos. Então, não seremos diferentes. Essa confiança na cooperativa é importante porque representa o cooperado junto com as empresas, também podemos buscar vantagens, benefícios, aumento salarial junto com a Data Home para que possamos nos fortalecer.

Acho que é importante essa unidade. As cooperativas hoje que trabalham de forma clara, somos transparentes, quando vocês chegam na cooperativa têm as informações. Agora, que bom essa presença aqui, que bom também seria essa presença de vocês na cooperativa. Fizemos nossa assembleia. Hoje temos 800 cooperados e só compareceram 10, infelizmente. Explicamos nossa forma de como

podemos chegar a uma forma positiva, trazer benefícios a nós todos, porém foram poucos os que decidiram. Fico invejoso, já que a Home conseguiu levantar esse grupo e a cooperativa também faz parte do segmento, também está aqui para lutar por nós todos, não tivemos essa presença.

É como estou dizendo, essa proposta de 5% que foi exposta, essa proposta que trazemos da nossa comunidade poderia ser, sim, discutida na cooperativa. É o momento de discutir isso, de ser contra ou a favor, o que é que está por trás desses 5% para aí vermos o que é. E trazermos as propostas inclusive, pode ser isso, pode ser aquilo, não a forma que está sendo trazida de fora para dentro, deveria ser de dentro para fora. Esses 5% são uma forma diferenciada que queremos proporcionar e, com certeza, trará benefícios para nós. Na verdade, poderíamos ser iguais. Hoje, se você entrar numa sociedade, se você entrar hoje no Data Home você vai pagar um percentual, se você entrar num clube você para um percentual, se você entrar sindicato você paga um percentual.

Então, hoje, estamos trazendo, sim, para a cooperativa um percentual. Sabemos das dificuldades de valores que recebemos, mas a cooperativa também passa por isso. Os cooperados tiveram aumento, mas também estamos há mais de 20 anos pagando 10% de taxa administrativa. Temos 7.5% de impostos. Nunca traremos para vocês benefícios e nenhuma outra cooperativa, é meu pensamento, não trará. Temos que ser diferentes. A cooperativa tem 2 anos e hoje é o momento de nos reestruturarmos, hoje é o momento de criarmos nosso alicerce senão poderemos ser iguais às outras que têm 10 anos e de repente desapareceram do mercado.

Nós, representantes da cooperativa, também somos responsáveis pelos sonhos de cada um de vocês. Vocês vão se aposentar, vão receber seus valores, nossa responsabilidade é com vocês, nosso compromisso com vocês tem que ser cumprido. E temos que nos prepararmos para isso. Há muitas pessoas dependentes...

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. CLAUDIONOR GRAMOSA:- Na verdade, o que acontece? Essa taxa administrativa que passaremos a praticar...

(Há manifestação ruidosa em Plenário.)

O Sr. CLAUDIONOR GRAMOSA:- Vejam bem...

(Há manifestação ruidosa em Plenário.)

O Sr. CLAUDIONOR GRAMOSA:- Posso falar, gente?

(Há manifestação ruidosa em Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Companheiros, vamos fazer um acordo. Quebraremos o protocolo para que um representante expresse a opinião manifestada, agora, em plenário. (Palmas) Está bem? (Muitas palmas.) Vocês escolhem, entre vocês, quem falará para incluirmos mais uma falação aqui. Nós incluiremos mais um orador. Assim, todos serão ouvidos. (Palmas.)

O Sr. CLAUDIONOR GRAMOSA:- Sem problema nenhum.

A grande virtude da *Vitare Coop* é a transparência. Nunca escondemos nada. Estamos lá qualquer dia. Se eu não estiver lá, estarei no Hospital Geral do Estado, pois, como todos sabem, eu trabalho lá.

A ideia que as pessoas têm de cooperativa é que a cooperativa tem dinheiro e que estou lá sentado e enriquecendo, que estou retirando 5% de vocês. Não existe isso, gente! Repito, não existe isso!

Para que isso esteja bem claro, é importante a participação de vocês. Como já foi dito, não posso fazer uma assembleia com 10 pessoas presentes quando há 800 pessoas na cooperativa. As presenças são necessárias até para vocês saberem se eu ou ela ou ele ficará rico.

Se se entrar no mercado de trabalho nesta área hoje, o que se irá encontrar? Encontrará uma proposta viável, a fim de trazer benefícios, aumento de salário, assinatura da carteira. Observem, a mesma situação pela qual passa o cooperado, a cooperativa, também, passa.

Quem enriquece hoje e quem tem muito dinheiro, talvez sejam as empresas. As cooperativas e os cooperados são a parte fraca neste processo.

Somos os representantes de vocês nas empresas como *Bahia Home*, *Vitalmed* e em outras empresas. Não tem como se trabalhar de forma adversa. O cooperado pode achar que Claudionor ou ela ficará rico ao ludibriar vocês. Se vocês trabalham hoje, isso é graças à cooperativa. Não é isso? Nós representamos vocês na empresa. Certo?

(Há manifestação ruidosa em plenário.)

O Sr. CLAUDIONOR GRAMOSA:- O que acontece? Se não existir esta relação de confiança, não vamos a lugar algum.

Como já disse na cooperativa e demonstrei para vocês – e a qualquer hora faço este demonstrativo – quanto custa um paciente e quanto custa um técnico de enfermagem, porque muitos acham que já receberam valores diferenciados. O valor custa o número de plantões para o paciente, nem mais nem menos. O valor, que a cooperativa paga, é o valor que a empresa passa para pagar a vocês.

O que cabe nós? Vocês estão trabalhando em cooperativa. Perguntem: o que é cooperativismo? É uma associação de empregados com a mesma função, com a finalidade de desenvolver um trabalho, beneficiar os cooperados, os familiares e a si próprios. O importante é pensarmos nisso.

Hoje, trago o benefício de criar uma creche. Aí, pergunta-se: para que criar uma creche se eu não tenho filho?

“Vamos fazer um tratamento dentário?” Para quê, se eu tenho?” Mas eu trabalho para quem não tem, para quem hoje liga para mim e diz que precisa dar um plantão, mas os dois filhos estão em casa e não tem como cuidar porque não tem esposo. Então, trago uma creche; tem um filho, mas não tem dentista, então trago dentista. “Ah, mas eu tenho plano de saúde, para que eu quero?”

Quando a gente pensar em trabalhar em conjunto, quando a gente pensar em nós todos, vai mudar. O cooperado hoje ganha 100, 200, 300 reais por plantão, se ele, primeiro, não se respeitar e souber que trabalhamos em grupo... Não podemos deixar de respeitar o outro para que possamos ir em busca desses objetivos.

Estamos aqui lutando, vamos brigar, mas o importante é que na próxima eleição ou na próxima assembleia vocês estejam presentes. Não podemos deixar que a minoria decida por nós. A minoria decidiu. Por que esses 5%? Por que 63 reais?

Hoje recebo na cooperativa pessoas que não sabem por que o plantão é 63 reais, como é dividido esse plantão. Por quê? A participação de vocês não é marcante. Quando começarmos a participar marcadamente, começarmos a entender que temos de trabalhar em grupo, respeitar um ao outro, também isso fará com que cresçamos. Não é só buscarmos saber que a cooperativa está cobrando isso ou aquilo. Está cobrando isso por quê? Se não for cobrar isso, vamos cobrar aquilo?

Ninguém aqui está sendo radical, Claudionor não está dizendo que vai cobrar 5% seu. Tivemos assembleia para ser discutido isso. Não pode ser dessa forma? Não posso manter uma cooperativa sem sustentação, senão não posso manter ela funcionando e garantir o nosso pão de cada dia.

(Uma convidada se manifesta no Plenário: “Por que vocês não mostram os dividendos?”)

O Sr. CLAUDIONOR GRAMOSA:- A assembleia esteve lá e nós mostramos às 10 pessoas que estiverem lá.

(Nova manifestação: “Sou cooperativada, então tenho direito à divisão dos lucros”.)

O Sr. CLAUDIONOR GRAMOSA:- Esse projeto que estamos fazendo é para conseguirmos ter essa divisão de lucro. Se continuarmos como estamos, não vamos ter divisão de lucro, não vamos trazer benefício, não vamos trazer nada disso, entenda.

Eu tinha 50 técnicos. Com 20 reais, hoje, você trabalha em duas empresas, paga, praticamente, 10 reais a cada. Era eu como presidente, também sou técnico, e minha esposa, gestora; hoje tenho 5 gestoras, 10 computadores, 3 salas, *pufs*, telefone, água etc. Hoje, o que precisamos? Precisamos, sim, pois somos cooperativa e temos de participar tanto do lucro quanto do prejuízo e manter a cooperativa.

Então, se a gente cobra, não é para Claudionor, é para vocês chegarem e encontrarem cadeira, um computador, um treinamento, um enfermeiro para orientar. Essa consciência de vocês tem de estar presente. Não adianta achar que cooperativa é isso ou aquilo outro se você não tiver consciência de que nós temos o profissional que está precisando de uma ajuda. O que é importante hoje para o cooperado? Não é creche, é um plano de saúde. Vamos fazer? Nem isso discutimos, então, não podemos jamais falar mal da cooperativa. Se eu não mostrei dividendos, é porque vocês não aparecem em cooperativa. Como podem dizer que não apresentei dividendos? Como podem dizer que não apresentei os gastos? Como podem dizer que não apresentei positivo? Vocês não compareceram à cooperativa. É importante.

Sou técnico, aprovo demais esse movimento, sou a favor, não estou contra, quero que entendam, mas não pode ser indo de encontro à cooperativa, senão vocês vão de encontro a vocês mesmo. Podemos, sim, representar vocês junto com a Atrahome.

Muito obrigado.

(Vaias.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Vamos quebrar o protocolo, abrindo duas inscrições para a plateia.

Franklin já fez uma inscrição. Ele, como um dos grandes responsáveis pela articulação dessa sessão, terá o privilégio de ser o primeiro inscrito.

São duas inscrições, quem quiser inscrever-se levante a mão, por favor. A companheira Liliane pediu para se inscrever.

Interrompendo a ordem que está na Mesa, haverá essas duas falas.

Com a palavra Franklin Oliveira.

O Sr. FRANKLIN OLIVEIRA:- Boa tarde a essa categoria formidável que são os técnicos em enfermagem da Bahia. (Palmas.)

Boa tarde aos componentes da Mesa. Em particular o deputado Marcelino Galo e João Dantas. Espero, que para o bem da categoria, sejam eleitos, respectivamente, deputado estadual e deputado federal. (Palmas.)

Gostaria de contestar algumas palavras do Sr. Claudionor. Espero que ele não leve para o lado pessoal. Não tenho nada contra sua pessoa, mas acho que ele disse coisas que merece nossa reflexão. (Palmas.)

A primeira coisa, dita por ele, é que os técnicos em enfermagem são omissos e não é uma categoria marcante. (palmas) E que ele tem, reparem bem o que ele disse “Eu tenho na minha cooperativa” e enumerou os objetos existentes na cooperativa. Isso mostra uma diferença profunda sobre a concepção do que é uma cooperativa segundo a Lei nº 12.690, que ele diz que aplica.

Primeiro, a Cooperativa Vitare Coop não é do Sr. Claudionor. A Vitare Coop é de todos os cooperados. (Palmas.) Segundo, não entendo como se é presidente de uma cooperativa e se fala com tal desprezo dos cooperados. Dizendo que os mesmos são omissos; que não são pessoas marcantes; que não são participantes e que deixam a minoria opinar por eles.

Eu fui presidente de sindicato e quando convocava uma assembleia e a categoria não participava, era eu quem tomava a responsabilidade de convocar a todos e não decidia até que todos estivessem presentes. Então como é que se aumenta em 5% a mensalidade paga pelos cooperados?

Quero dizer ao deputado Marcelino Galo que a taxa de administração é em média R\$ 20,00 por mês. Isso significa que por ano os cooperados da Vitare Coop pagam R\$ 240,00. Agora, graças a uma mágica do Sr. Claudionor, em uma reunião que só Deus sabe quantas pessoas estavam presentes, ele vai aumentar para R\$ 700,00 por ano. Quer dizer, ele triplicou o valor das mensalidades. Agora, em troca de que? Por que não paga um auxílio-creche para esses profissionais? Por que ele não paga a participação nos lucros no final do ano? (palmas) Por que ele não dá um bom vale-refeição para as colegas?

Na verdade vocês estão dando tudo em troca de nada. A Intersindical entrará em contato com a Atrahome – estou recebendo um comunicado sobre isso agora – para investigar em que assembleia foi decidido isso, e, se houver alguma irregularidade, vamos anular esses 5%. (Palmas.)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Vamos ouvir a segunda inscrita do Plenário, Liliane dos Santos. Por favor, Liliane.

A Sr^a LILIANE DOS SANTOS:- Boa-tarde, pessoal.

Sou técnica de Enfermagem e trabalho juntamente com vocês, nosso povo que é o coração do *home care*. Venho aqui dizer que não concordo com estes 5%, assim como as colegas e os colegas que estão aqui não concordam, desde quando a taxa administrativa da Vitare Coop é de R\$ 20,00. Hoje, ganhamos pelo plantão de 12 horas R\$ 63,00. Então, como pode a gente ganhar num plantão de 24 horas em cima deste valor de R\$ 126,00 e descontar 5%? Por que não chegam para a categoria, juntamente com os planos e as empresas de *home care*, e aumentam o valor do plantão para R\$ 200,00, as 24 horas?

Eu, inclusive, fui uma das participantes dessa reunião em que havia quatro colegas. As outras não compareceram porque não concordam com esses 5%. É totalmente horrível para nós, vamos dar o nosso sangue trabalhando como *home care* para descontarem 5%! Não tem como! Por que não aumentam? Por que não chegam e dizem assim: “Vocês vão ter direito a um plano de saúde”, que a gente não tem? A gente é da área de Saúde, e não tem saúde! Não tem como, nós não temos direito a nada!

Há 15 dias, uma colega que estava prestando atendimento a um paciente de alto grau de *home care*, um paciente de nível três, um paciente de ventilação mecânica, de nível de UTI, simplesmente o atendeu até meia-noite. Fez tudo. Quando deu uma hora da manhã e essa companheira foi registrar no prontuário, ela teve um princípio de AVC. Se um familiar não socorresse administrando, sem ordem médica, um anti-hipertensivo, ela iria enfartar. E o que foi feito? Entrou em contato com a Vitalmed, porque ele é paciente da empresa, para mandar uma ambulância de suporte. E o que a Vitalmed respondeu? Que não podia, porque ela não tem plano de saúde nem tem convênio lá com eles. Então ela podia enfartar, ter um AVC ou ir a óbito na residência do paciente, mesmo prestando atendimento a um doente que é conveniado à Vitalmed, porque esta se negou a prestar-lhe socorro. Aí, o esposo dela foi acionado e a levou para o Hospital do Subúrbio.

Eu disse a ela que entregasse a escala, porque isso não existe. Hoje, um paciente desses custa um valor altíssimo para um plano de saúde, uma empresa, e nós ganhamos R\$ 126,00 para cuidar dele e de outros. E mais outros! Então o que ganhamos está muito pouco, mesmo! Para descontarem esses 5%, nós temos de receber, no mínimo, de R\$ 200,00 a R\$ 250,00 num plantão de 24 horas. (Palmas!)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço à companheira Liliane.

Vamos ouvir agora o nosso companheiro Matias dos Santos, representante da Saúde Viva.

O Sr. MATIAS DOS SANTOS:- Boa-tarde, companheiras.

Para algumas pessoas que não me conhecem, o meu nome é Matias. Estamos em um processo de uma cooperativa também. Quero dizer a vocês que é voltada para o trabalhador, então voltada para a classe do *home care*. Digo ainda que será uma cooperativa transparente, e não uma cooperativa em que duas ou três pessoas digam o que ela irá fazer. Quem dirá o que essa cooperativa irá fazer serão vocês. (Palmas!) A cooperativa não é uma empresa voltada para o técnico de Enfermagem.

Como o nosso colega ali falou, a empresa dele tem, ele tem 10 computadores, tem isso, tem aquilo. Ele falou “ele”. Aquilo me feriu. Eu, como cooperado de uma determinada cooperativa, também sou técnico de Enfermagem. E me agrediu isso de falar apenas em nome dele. Quando se fala em cooperativa, se fala em grupo, em todos.

Eu não sou dono de cooperativa. São vocês os donos da cooperativa. O que se gasta em uma cooperativa como, por exemplo, a compra de um alfinete, tem que estar o seu nome lá, com o valor do que foi comprado. Quando você compra um computador, tem que dizer quanto custou. E antes de comprar tem que fazer uma reunião e perguntar aos demais membros se devemos comprar, se estamos precisando, sim ou não? Se a maioria disser que sim, aí compra. E não ir a uma loja e comprar e depois dizer a você que tenho 20 computadores na cooperativa.

Quero dizer a vocês que a nossa cooperativa está próxima de funcionar. Estamos ajeitando a documentação. Como vocês sabem, depende do processo na prefeitura, da Juceb. Nesse caso, a documentação da prefeitura está para sair, graças a Deus, e em breve a gente vai estar no mercado com uma cooperativa voltada para o técnico de enfermagem *home care*.

Se a cooperativa disser, hoje, que faturou R\$ 300 reais neste mês, todos vocês vão saber; se foram R\$ 300 mil, todos vocês vão saber. Vocês vão saber de tudo o que foi gasto, o que foi comprado, vocês vão saber de tudo. E não eu fazer uma reuniãozinha e dizer que gastei R\$ 1 mil e vocês terem que aceitar.

Está vendo, Jorge?

Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado, Matias.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agora, ouviremos Catarina Queiroz, representante da Saudecoop.

A Sr^a CATARINA QUEIROZ:- Boa-tarde companheiras.

Há 6 meses, mais ou menos, começamos uma grande luta. Que luta foi essa? A destituição do presidente anterior, o qual já estava no cargo há 10 anos. Durante esse período, não sabíamos quanto entrava na cooperativa, quanto saía, qual era o valor que a cooperativa recebia pelo serviço, éramos excluídos de tudo. Nossa única função era trabalhar e gerar lucro para a cooperativa, ou seja, para o antigo presidente, o Sr. Antônio.

Durante esses 6 meses lutamos, com o apoio da Intersindical e da Atrahome, que nos ajudou. Quer dizer, a Atrahome somos nós, a união de todos nós, técnicos.

Conseguimos destituir o presidente. Mesmo assim, não pude tomar posse, porque as dívidas são inúmeras e nós não vamos assumir a presidência da Saudecoop enquanto não houver auditoria.

Ainda tem um porém: nós, técnicos de enfermagem, que somos a cooperativa, estamos correndo um sério risco de assumir a dívida, porque a cooperativa somos nós. Diferentemente do que foi falado aqui, eu não sou a cooperativa, a cooperativa é nossa. Eu não sou dona da Saudecoop, a Saudecoop é sua.

E outra coisa, queremos agora um modelo diferente, como a Saúde Vida, que vem vindo com um modelo diferente, e nós vamos mudar isso, porque queremos transparência. (Palmas.)

Ficamos 10 anos com o mesmo presidente e quanto de vocês aqui sabem qual o valor que a cooperativa recebe da empresa pelo nosso trabalho prestado? Quanto de vocês sabem? Mas existe uma taxa administrativa, que é de 10% do valor da produção. O que é isso? Se a folha da Saudecoop é de R\$ 100 mil a cooperativa recebe R\$ 10 mil. Não é assim, Sr. Claudionor? Perguntem-me nesses 10 anos em que ficou o antigo presidente quanto de nós sabia disso? Ninguém! Inclusive eu não sabia, como técnica e cooperada da Saudecoop. Então, queremos mudar isso, e vamos mudar.

Somos profissionais capacitados, não somos profissionais, como já ouvimos muitos donos de empresa dizerem, desqualificados. Se fôssemos profissionais desqualificados qual a empresa que confia em nós para trabalharmos com os pacientes deles.

Gente, a hora é agora!

Precisamo-nos unir para melhorar. Não existem 5%. A taxa de administração, como todos sabem, é de R\$ 20,00. Com a Saúde Coop não será diferente. Assim que assumirmos a presidência da Saúde Coop, os R\$ 20,00 serão mantidos - porque esses 5% não existem. Haverá transparência. Quando vocês chegarem lá, verão anexado na parede quanto entrou, quanto saiu e os valores do contrato, que até então não sabíamos. Vocês verão o que comprou e o que não comprou, o que entrou e o que saiu.

Outra coisa: não terá parentela administrando, porque é ilegal. Em cooperativa não existem parentes, ela é dos técnicos de Enfermagem. A cooperativa não é do meu esposo. Não posso colocá-lo para administrar a cooperativa, que é do técnico. Não posso empregar meu tio, minha tia nem minha irmã, porque a cooperativa é nossa. Quem tem de trabalhar nela somos nós, os técnicos de Enfermagem, porque ela é nossa. (Palmas!) Vamo-nos conscientizar, porque o negócio é nosso. Claudionor não é o dono, Catarina não é a dona, o Matias não é o dono. Os donos são vocês, somos nós.

Depois que eu assumir, que a auditoria vier, que a auditoria agregar a quem de direito as dívidas, aí, sim, tudo que entrar será anexado. A prestação de contas acontecerá, e o lucro será dividido para todos. Se não puder ser dividido em verbas, será transformado em benefício para todos nós. (Palmas!)

Como disse anteriormente, fazemos parte de uma cooperativa e estamos

esperando a auditoria, justamente, para quem de direito assumir as suas ilegalidades. Assumirei a partir do momento em que entrar e me responsabilizo pelo que estou fazendo. Não posso me responsabilizar pelos outros. (Palmas!)

Boa-tarde. Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Obrigado à nossa companheira.

Com a palavra a Sr^a Alcina Romero, representante do governo do Estado e do secretário da Saúde, Washington Couto. (Palmas!)

A Sr^a ALCINA ROMERO:- Boa-tarde a todos e todas.

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado Marcelino Galo. É sempre um prazer voltar a esta Casa que é nossa, a Casa do povo da Bahia.

Enquanto representante da Secretaria Estadual da Saúde, fico muito preocupada com o atual cenário do perfil demográfico da população brasileira e do perfil de mortalidade, no qual cada vez mais ela está envelhecendo, com mais morbidade, mais sequelas e muitos sequelados por causas externas, por Acidente Vascular Cerebral. É disso que estamos morrendo e causando impacto no sistema de saúde. Este cenário traz a necessidade duma mudança premente do modelo assistencial no Brasil.

Por conta disso, a partir de 2006, deputado, o Ministério da Saúde vem tentando implantar, aperfeiçoar e qualificar uma modalidade assistencial de atenção domiciliar. Para nós, gestores e trabalhadores do SUS - acredito que muitos de vocês igualmente são trabalhadores do Sistema Único de Saúde, pois também podemos considerar as cooperativas como um sistema suplementar dele -, cada vez mais precisaremos do sistema de atenção domiciliar.

O SUS não reconhece o conceito *home care*. Então, enquanto representantes do Sistema único da gestão, a gente reconhece a atenção domiciliar, que é um conjunto de ações prestadas em domicílio que podem ser feitas em várias modalidades, em várias densidades tecnológicas. Então a gente tem desde a visita domiciliar da atenção básica até a presença do profissional, normalmente de enfermagem, no domicílio 24 horas. E aí há várias modalidades entre a visita domiciliar para uma busca ativa do faltoso da tuberculose feito pelo agente comunitário de saúde até essa situação que está permeando aqui, que é objeto de trabalho de vocês, que é o 24 horas nas trocas de plantão do profissional de enfermagem no domicílio.

Para o Sistema Único de Saúde hoje, a gente ainda não conseguiu avançar para esse tipo de modalidade das 24 horas. Hoje, temos o serviço de atenção domiciliar, já implantado no Estado da Bahia em 35 municípios. Hoje, o governo do Estado, a Secretaria da Saúde mantém hoje 735 pacientes em regime de atenção domiciliar, sempre agregado a serviços com profissionais que prestam cuidados no domicílio, numa periodicidade que atende a um plano terapêutico. Então, cada paciente recebe a visita do médico, do enfermeiro, do técnico, do psicólogo, do nutricionista, a depender da necessidade dele.

Essa situação que vivencio aqui hoje nos preocupa muito, porque nesse cenário

que estou falando, a cada dia, tanto o SUS vai ter que evoluir talvez para uma modalidade de atenção domiciliar, vamos dizer assim, mais dura, mais pesada de ter um profissional 24 horas no domicílio, talvez, quem sabe, é uma coisa que estamos hoje avaliando, a saúde suplementar já faz isso e não interessa ao sistema, seja a gestão própria do Sistema Único quanto através da saúde suplementar, profissionais que estão prestando cuidados através de vínculos precarizados, através de vínculos que não reconhecem os direitos dos trabalhadores e através de vínculos que possam não estar dando condições de trabalho a esses profissionais.

Então, a Secretaria da Saúde do Estado, embora não tendo esse tipo de modalidade que está sendo trazida hoje, é o que vocês chamam de *home care*, e nós conceituamos, de acordo com a Anvisa, como uma atenção domiciliar de alta complexidade. Enquanto gestor do sistema, isso preocupa muito, porque é óbvio que isso não interessa, e acho que não interessa ao sistema como um todo, à sociedade, às entidades de classe, aos próprios, vamos dizer, gestores de empresas privadas que estão contratando os serviços dessas pessoas. É preciso qualificar o cuidado que o profissional de saúde presta hoje, seja no ambiente hospitalar, numa unidade de atenção básica, em domicílio, no Samu, é preciso uma busca incessante de qualificação profissional.

Qualificação profissional básica, boa formação, treinamentos frequentes, educação permanente, condições salariais dignas, vínculos trabalhistas que deem tranquilidade ao empregado. É impossível se ter um sistema de saúde forte, com cuidados qualificados, com profissional trabalhando 72 horas, é impossível. Isso gera erro e não é condizente com nenhuma normativa hoje, inclusive de segurança do paciente. Hoje já temos uma política de segurança do paciente que também envolve o domicílio. O domicílio hoje é um ponto de atenção reconhecido, seja através de gestão pública, seja através de saúde suplementar.

Então, dizer a vocês que ficamos muito preocupados, o governo do Estado, através da Secretaria da Saúde, desde o início dessa gestão, tem tentado melhorar muito, qualificar os vínculos, o exemplo é a desprecarização dos vínculos dos agentes comunitários de saúde. Foi feito um trabalho incessante junto aos gestores municipais, e hoje esses agentes comunitários já têm seu piso salarial, seu vínculo efetivo com os municípios. É para isso que nós trabalhamos, assim como nos colocamos à disposição das entidades – e aí digo que fiquei muito feliz em ver o o Coren aqui – acho que esse é o órgão máximo de representação das categorias de enfermagem. Acho também que o Brasil, hoje, tem um arcabouço jurídico, da Justiça do Trabalho, que também se mostra muito aberto para acolher esse tipo de queixa e até de apoiar a organização.

Quero deixar claro que incentivo vocês a continuarem lutando mesmo pela desprecarização desses vínculos, pela melhoria das condições de trabalho. Também quero colocar a Secretaria da Saúde do Estado à disposição para alguma outra agenda que vocês tenham, inclusive das próprias cooperativas, para trocarmos, talvez, experiências de como é que estamos trabalhando na gestão pública versus a saúde suplementar, trocar protocolos, trocar experiências, mesmo. Acho que os dois

sistemas, o público e o suplementar, têm de andar juntos. Então, se a gente não tem hoje com a Secretaria da Saúde condição de intervir nessa situação, porque foge juridicamente da forma como ela poderia intervir – e intervir não está no cenário próximo, mas apoiar, acolher, ajudar, trabalhar juntos, buscar formas, isso eu tenho certeza de que o Dr. Washington Couto, conhecendo-o como a gente o conhece, sabemos o quanto ele está sensível a esse tipo de situação. Então, a gente coloca à disposição a Secretaria num próximo encontro que vocês queiram, através da própria assessoria de comunicação, para qualquer coisa que vocês precisem, como fazer uma agenda coletiva, fazer uma agenda juntos, marcar com o secretário, a representatividade ir conversar, dizer quais são os anseios, e aí tenho certeza de que o que a Secretaria fará puder fazer.

Quero desejar a vocês muito boa sorte, que vocês persigam muito essa qualificação, porque o sistema de saúde do Brasil precisa muito de pessoas qualificadas que trabalhem em domicílio, o que não é uma coisa fácil – sabemos quanto é difícil sair do ambiente protegido do hospital para ir para a casa de alguém. Não fomos formados para isso, inclusive, não aprendemos isso nos nossos cursos, nem no técnico nem no de graduação. Precisamos, deputado, rever a questão da formação profissional, principalmente de enfermagem – curso técnico e de graduação –, preparando melhor o profissional para atuar no domicílio – a gente não aprende isso na escola. Então, há vários caminhos que precisamos trabalhar. São várias frentes que precisamos abrir, e a Secretaria está aberta para apoiar no que for preciso.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer a participação da Sr^a Alcina neste ato, representando o secretário da Saúde.

Encerramos aqui as falas. Queria mais uma vez exaltar e parabenizar essa iniciativa da Intersindical, esses companheiros que poderiam estar disputando e apoiando categorias com poder econômico da classe trabalhadora, que sabemos que é diferenciado, e que se dispuseram a estar juntos, ajudar a organizar e intermediar com esta Casa esse tipo de trabalho, que é muito nobre. Trabalhar com uma categoria como a de vocês, com as costureiras... Queria parabenizar Franklin e nosso companheiro João Dantas, que tiveram a iniciativa de intermediar junto a nós.

Agradeço a participação de todos vocês e digo que não há atalho na luta da classe trabalhadora. Então, numa sessão tão qualificada e democrática. Aqui foi um exercício de cidadania, onde tivemos a oportunidade de ouvir o contraditório de forma respeitosa e democrática, mas cada um com suas posições firmes.

Gostaria de dizer a vocês ser preciso continuar esta luta.

Então, agradeço, aqui, a Antônia da *Atrahome*. Gostaria de dizer que estamos assumindo, de antemão, que, no próximo ano de 2015, vamos fazer outra sessão. Está combinado, aqui, para comemorarmos o segundo ano de aniversário da *Atrahome* que será no dia 29 de julho. (Palmas.)

Queria, aqui, agradecer, em nome do Poder Legislativo, as presenças das

autoridades civis, das senhoras e dos senhores, dos Srs. Deputados e Deputadas.

Viva as técnicas de enfermagem da *Atrahome*! (Palmas.)

Um beijo a todas e um abraço aos nossos companheiros.

Muito obrigado a todos vocês.

Até o próximo ano! (Palmas.)

Declaro encerrada a presente sessão especial.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*